



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Barreiras à adoção de inovações didáticas: validação de um instrumento de avaliação institucional
<b>Autores</b>	ANA AMÉLIA PETTER TOBIAS ESPINOSA DE OLIVEIRA GABRIEL PEGORARO DE LARA
<b>Orientador</b>	IVES SOLANO ARAUJO

**RESUMO:** Métodos tradicionais de ensino, centrados no professor e orientados majoritariamente à transmissão de informações, normalmente apresentam uma série de resultados insatisfatórios, como dificuldades de aprendizagem, falta de motivação e atitudes negativas dos estudantes frente à escola e à disciplina de estudo. Na tentativa de suprir alguns desses problemas, diferentes inovações didáticas são propostas (e.g. métodos ativos de ensino como o *Peer Instruction*, *Just-in-Time Teaching* e o *Team-Based Learning*), as quais apresentam resultados positivos em contexto de pesquisa. Entretanto, a disseminação de inovações didáticas na prática docente nos cursos de Ciências nos diversos níveis de ensino ainda se apresenta como uma utopia. A mudança da prática docente depende de diversos fatores, que precisam ser explicitados de maneira clara para viabilizar intervenções que resultem na institucionalização de inovações didáticas. Nesse sentido, propomos a construção de um instrumento de avaliação institucional capaz de explicitar as possíveis barreiras e condições para a adoção de inovações didáticas. Para a construção do questionário, levamos em conta a Teoria da Difusão de Inovações (TDI) de Everett Rogers, que considera inovação uma prática, ideia ou objeto que é percebido como novo por um indivíduo ou um grupo de indivíduos. Em particular, procuramos investigar alguns aspectos levantados na literatura e apresentados na TDI como possíveis implicações da não adoção das inovações didáticas. Segundo Rogers, os pré-requisitos para a adoção de uma inovação são: percepção de necessidade/problema; práticas anteriores; personalidade inovadora; e as normas sociais. Além disso, para Rogers, o processo de adoção de uma inovação envolve cinco etapas: conhecimento, persuasão, decisão, implementação e confirmação. Na etapa de persuasão o sujeito forma uma atitude positiva ou negativa frente à inovação, que depende de alguns atributos percebidos, a saber: vantagem relativa (vantagens dos métodos ativos em relação a métodos tradicionais); compatibilidade (a compatibilidade das crenças e práticas dos professores com as ideias e práticas preconizadas pelas inovações didáticas); complexidade (a dificuldade dos professores em entender e colocar em prática as inovações); testagem (a possibilidade que os docentes têm de experimentar pequenas modificações na sala de aula); e visibilidade (a visibilidade dos resultados provenientes de pesquisa que enfatizam as vantagens da adoção de inovações didáticas). Partindo dos aspectos salientados pelo referencial, construímos um questionário com 24 questões, subdividido em dimensões que avaliam: o perfil do professor (N = 11); os pré-requisitos à inovação (N = 3); as práticas de ensino e aprendizagem (N = 6); às crenças de ensino e aprendizagem (N = 2); e as barreiras institucionais percebidas (N = 2). O instrumento passou por uma validação de conteúdo, sendo julgado por quatro especialistas, doutores em Ensino de Física. Além disso, realizamos um teste piloto com cinco professores. O questionário será aplicado, em formato eletrônico, a professores de Ciências atuantes nos níveis Fundamental, Médio e Superior de ensino. A partir da avaliação das respostas dos professores no instrumento será possível identificar perfis, condições e barreiras que facilitam e/ou dificultam a adoção de inovações didáticas. Esse levantamento possibilitará a elaboração de propostas que auxiliem na modificação da prática de professores da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Tais propostas guiarão estudos futuros.

**Palavras-chave:** adoção de inovações didáticas, Teoria da Difusão de Inovações, instrumento de avaliação institucional